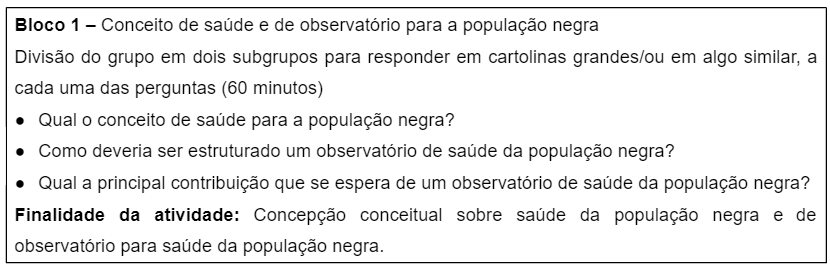
|  |  |
| --- | --- |
| Data: | **16 de outubro de 2024** |
| Local: | Windsor Guanabara Hotel - Centro, Rio de Janeiro-RJ |
| Sala: | Azul |
| Grupo de Trabalho (GT): | 3. Lélia González |
| Horário de início: | 11:43h – Intervalo: 13:10 – 14:20 |
| Horário de término: | 16:10h |
| Quantidade de presentes: | 20 |
| Nomes: | Altair Lira, Ana Paula Procópio, André Luiz Silva, Heliana Hemetério dos Santos, Italo Ferreira Monteiro, Julio Oliveira, Lara Liz Freire (MS), Lilian Quelen dos Santos Andrade, Liliane Bitencourt, Luís Fernando da Silva e Silva, Maria Cândida Queiroz, Maria da Fé, Marina Rodrigues Costa, Rosa Maria Anacleto, Rosana Marques Lima, Sebastião Filho de Oliveira Possa, Sophia Rosa Benedito, Suiane Cota Ferreira e Thiago Ribeiro, Vitória Cristina dos Santos Vinhos |

****

1. Qual o conceito de saúde para a população negra?

O conceito de saúde para a população negra no Brasil é complexo e multifacetado. Ele deve incluir:

* **Diversidade e Pluriversalidade:** Reconhecimento das diversas experiências e necessidades dentro da população negra.
* **Bem-estar Físico e Mental:** Valorização tanto da saúde física quanto mental, superando as barreiras institucionais.
* **Dimensões Múltiplas:** Consideração de várias dimensões da saúde, incluindo social, física e mental.
* **Cultura e Sociedade:** Importância da cultura negra e das expressões culturais para o bem-estar.
* **Equidade e Direito à Vida:** Saúde como um direito de viver com qualidade, garantindo a equidade e a ausência de doença.

É fundamental para o observatório entender e abordar essas diversas dimensões e realidades para efetivamente promover a saúde da população negra no Brasil.

1. Como deveria ser estruturado um observatório de saúde da população negra?

A criação de um observatório de saúde focado na população negra é uma iniciativa essencial para garantir que as especificidades e necessidades dessa comunidade sejam devidamente atendidas. A estrutura desse observatório deve ser pensada de maneira a evitar a repetição de modelos tradicionais e inadequados, promovendo uma abordagem que valorize a história e as contribuições da população negra ao longo do tempo.

**Inovação e Reconhecimento Histórico:** Um ponto crucial na estruturação do observatório é a rejeição da ideia de tratar iniciativas como se fossem inovações absolutas. É necessário reconhecer que muitas pessoas vêm lutando e dando visibilidade às questões de saúde da população negra há muito tempo. Portanto, as ações devem ser construídas com base nas experiências e conhecimentos acumulados por essas pessoas e movimentos. Uma das preocupações centrais do observatório deve ser a análise crítica das políticas de saúde existentes e seu impacto na população negra. Por exemplo, a política de saúde bucal, incluindo programas como o "Brasil Sorridente", deve ser avaliada para verificar se realmente proporciona suporte adequado, como dentaduras e tratamentos à população negra.

**Impacto Regional:** A capacidade do observatório de trazer essas questões para o debate de maneira que impacte a nível regional é fundamental. É necessário desenvolver estratégias que garantam que as políticas e programas de saúde tenham relevância e eficácia nas diversas regiões do país, considerando as especificidades locais.

**Representatividade e Estruturação Diferenciada:** Historicamente, muitos observatórios foram dominados por uma perspectiva branca, o que reforça a necessidade de criar observatórios com estruturas diferentes. A proposta não é apenas ser contra os observatórios existentes, mas garantir que o novo observatório não seja passivo e promova uma verdadeira troca com a comunidade negra.

**Modelo Único e Participativo:** Isso implica na criação de um modelo único, que não siga os padrões brancos tradicionais e que inclua pesquisadores dentro do movimento negro, evitando que a população negra seja meramente objeto de pesquisa. A participação ativa da comunidade na gestão e nas pesquisas é fundamental para a legitimidade e eficácia do observatório.

**Valorização das Conquistas e Manutenção:** É essencial que o observatório parta das conquistas já alcançadas e se baseie nas histórias e valores africanos que foram fundamentais para chegar ao ponto atual. A estrutura deve ser propositiva, identificando o que avançou e o que deu certo, além de promover o fortalecimento e a manutenção das iniciativas bem-sucedidas, reconhecendo que o tempo da comunidade é diferente do tempo da gestão institucional. A estruturação do observatório deve considerar essa dinâmica.

**Colegiado Gestor:** Uma sugestão é a criação de um colegiado gestor que reflita as realidades da população negra e africana dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), valorizando os saberes dos povos tradicionais. Esse colegiado deve ser composto por membros da comunidade, profissionais de saúde e pesquisadores que atuem em consonância com os princípios e necessidades da população negra.

**Conclusão:** A estruturação de um observatório de saúde da população negra exige uma abordagem inovadora, mas enraizada nas conquistas e lutas históricas. Ao valorizar a representatividade, promover políticas de saúde inclusivas e garantir a participação ativa da comunidade negra, o observatório pode se tornar uma ferramenta poderosa para melhorar a saúde dessa população de maneira significativa e sustentável.

1. Qual a principal contribuição que se espera de um observatório de saúde da população negra?

A principal contribuição do observatório é ser uma referência de qualidade, fácil acesso e amplamente reconhecida. Ele deve proporcionar informações confiáveis e acessíveis sobre a saúde da população negra, permitindo que a comunidade tenha uma base sólida para reivindicações e ações de melhorias.

**Consciência e Alta Declaração:** O observatório deve reforçar a diferença entre igualdade e equidade, promovendo uma maior consciência sobre a importância da auto afirmação e da autodeclaração racial. Este aspecto é crucial para garantir que as políticas de saúde sejam realmente justas e eficazes para a população negra.

**Apoio Institucional e Tomada de Decisão:** O observatório pode servir como um ponto de apoio crucial para gestores e instituições, destacando as falhas de estrutura frequentemente encontradas na prática. Além disso, pode proporcionar um suporte sólido para a tomada de decisões informadas, baseadas em dados e experiências específicas da população negra.

**Desafios e Propostas:**

**Universidade e Informação:** Embora a universidade possua as informações necessárias, muitas vezes ela não atua de acordo com as necessidades da população negra. O observatório deve desafiar essa inércia e garantir que o conhecimento existente seja utilizado de maneira efetiva e inclusiva, sem reproduzir os paradigmas da branquitude.

**Ferramenta de Reivindicação:** O observatório deve ser uma ferramenta ativa de reivindicação, utilizando as informações coletadas e as experiências da comunidade para pressionar por mudanças concretas nas políticas e práticas de saúde.

**Espaço de Circulação de Saberes:** É fundamental que o observatório funcione como um espaço onde saberes sejam circulados e valorizados. Ele deve promover a articulação entre grupos de pesquisa e a produção de conhecimento tanto no território brasileiro quanto na diáspora africana, fortalecendo as conexões e estratégias de apoio institucional.

**Funções Específicas do Observatório:**

* **Referência Acessível:** Criar e dar visibilidade a informações de saúde e experiências, funcionando como um espaço de circulação de saberes.
* **Ferramenta de Reivindicação:** Atuar como um ponto de apoio para a comunidade na busca por direitos e melhorias nas condições de saúde.
* **Tensionamento da Vocação da Saúde:** Propor e promover mudanças nas práticas de saúde, alinhando-as às necessidades específicas da população negra.
* **Articulação de Grupos de Pesquisa:** Facilitar a colaboração entre pesquisadores e a produção de conhecimento, tanto local quanto na diáspora africana, apoiando a tomada de decisões informadas.

**Conclusão:** O observatório de saúde da população negra precisa ocupar um lugar central na propagação de informações verdadeiras e pertinentes, dando visibilidade ao que atualmente permanece invisível devido aos parâmetros da branquitude. Ao ser uma referência acessível e confiável, uma ferramenta de reivindicação e um espaço de circulação de saberes e articulação de pesquisa, ele pode efetivamente contribuir para a melhoria da saúde da população negra e apoiar a tomada de decisões institucionais.

**BLOCO 2**

1. Como o Observatório poderia contribuir para o monitoramento e avaliação da saúde da População Negra e da PNSIPN?

### As métricas tradicionais muitas vezes falham em capturar a diversidade e especificidade das necessidades da população negra. É necessário desenvolver indicadores que reflitam as realidades e desafios únicos enfrentados por essa comunidade, medindo não apenas o que já existe, mas também o que está ausente. Além de contabilizar números, é fundamental avaliar a ação e sua efetividade. Apenas números não provocam mudanças concretas; é crucial medir aspectos que atualmente não são considerados, incluindo a qualidade das políticas e práticas implementadas. O monitoramento deve incluir não apenas a alocação de recursos financeiros, mas também de recursos humanos. Pensar em uma cadeia de acontecimentos é essencial para garantir que as ações tomadas sejam eficazes e sustentáveis. A qualidade das ações deve ser um foco central. Se a qualidade não está adequada, é importante identificar os motivos e buscar melhorias. O monitoramento deve estar alinhado com as diretrizes políticas estabelecidas. Compilar, analisar e compartilhar dados de forma sistematizada é vital para o monitoramento eficaz da população negra. Isso inclui dar visibilidade a quem cumpre as diretrizes e punir aqueles que não o fazem. É necessário criar espaços dentro do observatório onde a população possa se expressar e compartilhar suas experiências. Monitorar a política inclui mapear o que está e não está sendo feito, além de articular ações e desfazer iniciativas ineficazes.

### Em resumo, para construir um sistema de monitoramento e avaliação eficaz para a população negra, é necessário:

### Desenvolver indicadores sensíveis às necessidades e realidades da população negra.

### Avaliar a ação e sua efetividade, indo além de números superficiais.

### Movimentar recursos financeiros e humanos de forma eficiente.

### Focar na qualidade das ações e buscar melhorias contínuas.

### Criar espaços para expressão e articulação dentro do observatório.

### Apoiar o controle social de maneira objetiva e sucinta.

### Subverter métodos tradicionais e construir novas ferramentas de monitoramento.

### Ao implementar essas estratégias, o observatório pode se tornar não apenas um avaliador, mas um verdadeiro construtor de políticas públicas que promovam a saúde e o bem-estar da população negra no Brasil.

### Como o observatório poderia contribuir com as atividades (boas práticas) de profissionais, pesquisadores, gestores, usuários, movimentos sociais e sociedade civil?

### O observatório deve produzir metas específicas para promover a igualdade social dentro da população negra, monitorando a gestão do trabalho e das ações realizadas. Isso inclui acompanhar as ações e resultados das iniciativas do Grupo de Trabalho (GT) de 2016. Monitorar a gestão das ações e resultados é crucial para assegurar que as políticas e práticas sejam efetivas e atendam às necessidades da população negra. O observatório pode atuar como um instrumento de avaliação contínua, garantindo a implementação e o cumprimento das metas estabelecidas.

### Movimentos Sociais: O observatório pode contribuir com movimentos sociais através da formação conjunta para monitoramento. É necessário produzir uma linguagem objetiva e acessível que facilite a compreensão e a participação ativa da comunidade negra na monitoração e avaliação das políticas de saúde.

### Profissionais de Saúde: Para os profissionais de saúde, o observatório pode promover a educação permanente, oferecendo treinamentos e recursos contínuos que atualizem as práticas de acordo com as necessidades e especificidades da população negra. A formação contínua é essencial para garantir um atendimento de qualidade e culturalmente sensível.

### Pesquisadores: Os pesquisadores podem se beneficiar da divulgação e publicação de dados e estudos realizados pelo observatório. Isso não apenas amplia o conhecimento acadêmico sobre a saúde da população negra, mas também promove a visibilidade e a relevância das questões étnico-raciais na saúde pública.

### Gestores: Para os gestores, o observatório pode ajudar na elaboração de planos operativos e na criação de acordos com órgãos como o CONASS (Conselho Nacional de Secretários de Saúde) e o CONASEMS (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde). Esses acordos podem fortalecer a implementação de políticas de saúde mais inclusivas e efetivas.

### Usuários: O observatório deve pensar tanto no conteúdo quanto na forma de comunicação para que a informação chegue de maneira eficaz aos usuários. A contribuição do observatório é vital para garantir que a população negra tenha acesso a informações de saúde de forma clara e acessível, promovendo o empoderamento e a autoafirmação.

### Sociedade Civil: Para a sociedade civil, o observatório pode servir como um ponto de referência para a mobilização e a advocacia por melhores condições de saúde para a população negra. A disseminação de informações precisas e relevantes pode incentivar a participação ativa da sociedade civil na monitoração e na defesa dos direitos à saúde.

**FLIPCHART**

* Conceito de saúde para a população negra?

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| CONCEITOs    SOMOS VÁRIAS POPULAÇÕES | EXPERIMENTADO DE DIVERSAS FORMAS  SOMOS DIVERSOS  VÁRIAS SAÚDES |  | PIOR QUALIDADE DE VIDA PARA POPULAÇÃO NEGRA  SAÚDE MENTAL  BARREIRAS |
| HISTORICAMENTE O CONCEITO DE SAÚDE É EQUIVOCADO. |  | TERRITÓRIO  ACESSO |  |
| NÃO PODEMOS UNIVERSALIZAR PRECISAMOS  PLURIVERSALIZAR | FALTA DE DIMENSÃO ESPIRITUAL |  |  |
|  |  |  |  |
| BIOLÓGICO + PSICOSSOCIAL + QUALIDADE DE VIDA | VÁRIOS CAMPOS  DE VIDA |  |  |
| A DIMENSÃO DA SAÚDE COMO DIREITO É MUITO RECENTE |  |  | SAÚDE  É O DIREITO  DE VIVER |
| EQUIDADE  GARANTE 🡪 UNIVERSALIDADE  FELICIDADE | MÚSICA |  |  |
| PARTIR DO QUE JÁ FOI CONSTRUÍDO  PARA TRABALHARMOS PARA O FUTURO, MUITOS TRILHARAM PARA QUE ESTIVÉSSEMOS E CHEGÁSSEMOS AQUI! | | | |
| COMO VAMOS DESATAR OS NÓS? | | | |
|  | | | |
|  |  |  |  |

O SAMBA LIBERTA!!!

A MÚSICA NEGRA SALVA

RAP  HIP HOP  JAZZ

SAÚDE É O DIREITO

DE VIVER COM QUALIDADE

A PARTIR DA PLURALIDADE

E DIVERSIDADE DA

POPULAÇÃO

NEGRA

ESTRUTURA DE UM OBSERVATÓRIO



|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| COMO LIDAR  COM “NOVAS” POLÍTICAS |  |  | DIFICULDADE  DE ACESSO | |
| NÃO CARREGAR  O “MODELO” DA  BRANQUITUDE | | NÃO É  COMEÇAR  DE NOVO | POLÍTICAS  ESPECÍFICAS | SAÚDE MENTAL |
| VALORES  AMEFRICANOS | |  | ESCOLAS DE  SAMBA  HIP HOP | |
| PARTIR DO QUE JÁ FOI CONSTRUÍDO  PARA TRILHARMOS PARA O FUTURO MUITOS TRILHARAM PARA QUE ESTIVÉSSEMOS AQUI | | | | |
| COMO VAMOS DESATAR OS NÓS? | | | | |
| TEM QUE  VIR DA POPULAÇÃO | REPRE  SEN  TATI  VIDADE | RE  TO  MAR |  |  |
| COMBATER  VIOLÊNCIA |  |  | CONTAR A NOSSA HISTÓRIA  FORMAR NOVOS PROFISSIONAIS |  |

CONTRIBUIÇÕES DO OBSERVATÓRIO

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| REIVINDICAÇÕES | RÁPIDA | PRECISA |  |
| TER UMA  REFERÊNCIA | | | AQUILOMBAR  CIRCULAR SABERES |
| CONFIÁVEL FÁCIL ACESSO | | |  |
| TENSIONAR  JÁ EXISTE INFORMAÇÃO ORGANIZADA  FALTA INTERESSE | | | DIVULGAR A IMPORTÂNCIA  TEM DADOS MAS FALTA APOIO |
| LIGAÇÃO COM GRUPOS  DE PESQUISADORES NEGROS  SER REFERENCIADOS | | | COMEMORAR NOSSOS FEITOS  RECONHECIMENTO |
| EXTRAPOLAR  PARA ARTICULAÇÃO  INTERNACIONAL  CONSTRUÇÃO DE REDES | | |  |

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA | | | | | | PNSIPN | | | | | | |
| TODO MUNDO PRECISA | | CONTROLE  SOCIAL | | | | DENÚNCIA DO QUE NÃO  ESTÁ SENDO FEITO  DESAFIO  DESCONTINUIDADE | | | | | MOSTRAR O QUE  ESTÁ SENDO FEITO | |
| ACOMPANHAMENTO | | | | | | SUBMETER OS MÉTODOS  TRADICIONAIS DE M&A | | | | |  | |
| CONSIDERAR AS  DIFERENTES  REALIDADES | | | CONSTRUIR  NOVOS  PARÂMETROS | | | | | O QUE É  MONITORADO | | | COMO É  MONITORADO | |
| EXECUTIVO  LEGISLATIVO  JUDICIÁRIO | | | | NÃO CUMPRI ENTO  DO QUE ESTÁ NA LEI | | | | | FALTAM METAS | | | O QUE NÃO ESTÁ SENDO FEITO |
| Qual a efetividade do que está sendo feito? | | | | | MEDIR o que não está  sendo MEDIDO | | | | | FALTA  AÇÃO | | |
| Universal para quem? | | | | | | | | | | | | |
| PENSAR O  SISTEMA  DE SAÚDE  COMPOSIÇÃO DO CORPO DE  TRABALHADORES | EDUCAÇÃO PERMANENTE  AÇÕES, GESTÃO  PLANEJAMENTO  MOVIMENTAR RECURSOS  GESTÃO DO TRABALHO | | | | | | QUAL A QUALIDADE  DOS DADOS? | | | DIRETRIZES  DA  POLÍTICA  TEM CONSEQUÊNCIA  PARA QUEM NÃO  CUMPRE? | | |